



Pela luta, pela unidade, pela vitória!
VOTA EM BRANCO!

O QUE SIGNIFICOU A CANDIDATURA DA LISTA A

A apresentação da LISTA A, como candidatura democrática e progressista, acentuando no programa autónomo dos estudantes de Coimbra, verdadeira alternativa de luta, Unidade e Vitória ao programa reaccionário do II Governo, para o ensino, constitui uma importante vitória e uma resposta áqueles, quer fascistas quer social-fascistas, que pretendem amarrar as massas estudantis á política de traição da burguesia e fazê-las vergar.

Votar na LISTA A significou optar conscientemente pela via do combate á Reforma Burguesa do Ensino e ao oportunismo, votar na LISTA A significou tomar uma posição claramente política e afastar a demagogia do "voto útil" para a "esquerda" ou para a "direita".

Daí que os votos na LISTA A encerrem uma qualidade diferente que determina a sua importância.

Ficou também demonstrado que a FEML possui um espaço político definido e que não precisa de andar a pescar nas águas dos partidos da burguesia, enquanto que os neo-revisionistas da U"DP" dizendo-se pretensamente marxistas-leninistas e fervorosos anti-trotskistas, tiveram que colar a uma lista de ditos independentes para não ficarem a nadar em seco. Foi por temer uma derrota clamorosa, que o resultado do ano passado deixava antever, que a U"DP" preferiu encobrir-se debaixo dos lençóis onde se encontrava toda a fauna revisionista, passando pelos "heroicos" anti-estalinistas e acabando nos cafés da Praça da República.

Face aos dois blocos (UE"C" e PFD) surgir uma candidatura autónoma significa, no nosso entender, que a luta dos estudantes vai ter que se desenvolver contra eles os dois, já que nenhum deles verdadeiramente está do seu lado.

A NOSSA POSIÇÃO FACE Á 2ª VOLTA

Será que entre as duas listas concorrentes os estudantes vão encontrar alguma que verdadeiramente os sirva e defenda, ou será que elas as duas constituem vias falsas para as nossas aspirações e reais para a derrota e capitulação perante a política do Governo?

Uma vitória da lista B significaria uma direcção revisionista e social-fascista na AAC. Significaria a política da traição á frente da nossa luta, a mesma política que conduziu á derrota as massas estudantis de Coimbra durante o ano passado e que levou á reintegração dos seneados na Universidade. Significaria, igualmente, o amarrar da organização associativa dos estudantes ao controlismo e terrorismo da UE"C", e de saque da AAC em proveito do P"C"P, como aconteceu em anos anteriores em que eles estiveram na Direcção Geral.

A uma vitória da lista B corresponderia, pois, a criação das condições para a liquidação da democracia e da derrota das lutas futuras.

É impossível vencer com a traição à cabeça. Perante a política do Governo, perante as suas medidas reaccionárias veremos a DG optar pela via da conciliação dos interesses antagónicos, que numa situação deste tipos representa a venda das nossas aspirações.

Não será que é isto mesmo que o P^oC^oP está a fazer nos sindicatos, ao desviar a luta pelos CCTs e ACTs para a aceitação das portarias?

Por outro lado, que alternativa nos apresenta a lista C?

Será que ela nos propõe a luta contra a traição da UE^oC^o, a defesa das reivindicações dos estudantes e a oposição a todas as medidas do MEC que venham a entrar em confronto com as nossas aspirações democráticas e progressistas?

Será que ela não vai conciliar com o Governo e com os revisionistas, favorecendo a penetração e aplicação da política de um e propiciando a ascensão breve dos outros?

Será, em suma, que o papel de "oposição" do PSD e de parceiro de Parlamento do P^oC^oP não irá corresponder ao conluio contra os estudantes e a sua luta?

Entendemos que a lista C não pode servir os interesses dos estudantes que anseiam pela democracia e liberdade.

Tal como os resultados das eleições para as Assembleias de Representantes vieram a demonstrar, a política de conciliar com o Governo conduz, inevitavelmente, ao isolamento perante os estudantes e ao reforço da demagogia da UE^oC^o.

A lista C seria incapaz de corresponder à confiança de um voto democrático, na medida em que ela se iria opor à luta dos estudantes e constituiria um Gabinete das relações públicas do Cardia.

Tal como a política do MEC não constitui alternativa ao terrorismo social-fascista, assim a lista C não é merecedora da confiança dos estudantes de Coimbra.

VOTO EM BRANCO

VOTO NA LUTA, NA UNIDADE E NA VITÓRIA!

Votar em branco significará a oposição à venda a saldo dos interesses dos estudantes de Coimbra em função das conveniências eleitorais de um ou outro sector da burguesia.

O voto em branco é aquela que poderá satisfazer a posição coerente dos estudantes progressistas que têm confiança que, acentos num Programa justo, conseguirão vir a unir a Academia para a luta e para a vitória.

O voto em branco significa o voto na defesa dum AAC activa e democrática, ao serviço dos estudantes e não um colete da forças que os amarre ao Cardia ou ao P^oC^oP.

O voto em branco é o voto que a FEML aponta aos estudantes de Coimbra, opondo-se à política dos vendilhões que pretendem entregar os estudantes à direcção dos falsos comunistas da UE^oC^o, para depois se virem reclamar do mais genuíno anti-revisionismo perante aqueles que, do estrangeiro, os vão alimentando a balões de oxigénio.

O voto em branco, como única posição verdadeiramente consequente, só pode vir a reforçar a determinação em lutar desta Academia.

Por isso assumimos esta posição.

CONTRA A REFORMA BURGUESA DO ENSINO!

CONTRA A TRAIÇÃO REVISIONISTA!

PELA LIBERDADE E PELA DEMOCRACIA!

VOTA NA LUTA, NA UNIDADE E NA VITÓRIA!

VOTA EM BRANCO!